

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate

Priscila Anversa

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil

Processos pedagógicos em debate

Resumo: O presente artigo consiste em apresentar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob dois aspectos: primeiramente, o exame de questões advindas das discussões realizadas nas aulas, concernentes à especificidade do ensino de arte e sua função na Educação Infantil e à aprendizagem e o desenvolvimento psíquico das crianças; em segundo, entabular reflexões sobre as experiências de estágio, destacando a importância do objeto pedagógico nos processos educativos. Apoiada nos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, a abordagem metodológica parte da análise de estudos bibliográficos e de relatos de experiências dos estudantes, evidenciando a necessidade de colocar em debate os processos de ensino e de aprendizagem em arte na Educação Infantil.

Palavras-chave: Ensino de arte. Educação infantil. Psicologia histórico-cultural.

Visual Arts internship in Early Childhood Education

Pedagogical processes under debate

180

Abstract: This article presents the Visual Arts Supervised Internship I discipline, of Visual Arts Degree, from Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) under two aspects: first, the examination of questions arising from discussions held in classes, related to the specificity of art education and its role in Early Childhood Education and to the learning and psychic development of children; second, reflect on internship experiences, highlighting the importance of the pedagogical object in educational processes. Based on Historical-Cultural Psychology, the methodology starts from the analysis of bibliographic studies and student experience reports, showing the need to debate teaching and learning processes of art in Early Childhood Education.

Keywords: Art education. Early childhood education. Historical-cultural psychology.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

Introdução

O percurso formativo que decorre do Estágio é, sem dúvida, singular, tanto pela expectativa que se engendra nos estudantes, quanto pelo esforço que os move na busca de captar a realidade concreta em vista da elaboração teórica mobilizada desde o ingresso no curso. Constitui o momento mais expressivo de formação do professor para o exercício da docência, em parte, porque é especificamente no estágio que há o contato concreto e direto com a realidade escolar, e porque nele se engendram as condições empíricas e teóricas para se confrontar com a prática social.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Artes Visuais da UDESC acompanha a ordem dos segmentos da educação básica¹, levando o estudante a galgar o trajeto docente pelo início, isto é, na Educação Infantil, configurando-se como a primeira experiência em sala de aula para a maioria e se consolidando como espaço congruente para pensar o ensino e a arte na escola.

A licenciatura em uma universidade estadual forma preferencialmente profissionais para atuarem em instituições escolares públicas (SANTA CATARINA, 2016), as quais representam um dos únicos – senão o único – lugar de acesso aos conhecimentos historicamente elaborados, sobretudo às famílias de camadas mais desfavorecidas econômica e socialmente. Por esta razão, o contexto de ação no Estágio I é a escola pública, caracterizando essa disciplina como espaço de discussão crítica e política frente aos desafios educacionais do atual cenário de ensino.

A compreensão do ato de ensinar – cujo movimento é possibilitado pelo conjunto de ações que o estágio forja –, concebe ao estudante em formação a dimensão do ensino como ato de socialização de conhecimentos, pois, afinal, os sujeitos se constituem como tal à medida em que há partilha. Essa é a essência do ser social.

¹ O primeiro estágio, situado na 4ª fase do curso, acontece na Educação Infantil; já o Segundo estágio ocorre na 5ª fase, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais; o terceiro é realizado na 6ª fase do curso, no Ensino Fundamental – Anos Finais; e, por fim, o quarto e último estágio intercorre na 7ª fase do curso, no Ensino Médio ou EJA.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

O Estágio I prima, entre outras coisas, por pensar as ações pedagógicas considerando o destinatário, ou seja, a criança. Tudo o que envolve essa contextura, seja nesta etapa de formação na universidade quanto no exercício profissional da docência, ganha relevo nos debates, enfatizando a intencionalidade pedagógica como condição para o desenvolvimento omnilateral de todas as crianças. Essa compreensão agudiza o entendimento do papel do processo educativo institucional como premissa para a humanização das crianças desde a mais tenra idade, culminando no compromisso com um ensino de arte desenvolvente. O conceito vigotskiano de *obutchénie*² (LONGAREZI & PUENTES, 2017) permite entender a mediação como fonte do desenvolvimento humano, uma vez que o desenvolvimento deriva da atividade compartilhada e orientada por um par mais desenvolvido, guiando o processo de apropriação pelo sujeito das riquezas culturais humanas.

Em vista disso, a preocupação em qualificar a experiência educativa das crianças e a experiência pedagógica dos estudantes no Estágio I motivou a elaboração de objetos pedagógicos antes³ e durante o semestre do estágio, compreendendo-os como recursos impulsionadores da aprendizagem significativa, elementos de “ampliação do acesso dos estudantes ao conhecimento sistematizado” (FONSECA DA SILVA, 2007).

É também o momento preliminar de instrumentalização do futuro professor de Artes Visuais, pois o estudante se defronta com a realidade e exerce objetivação efetiva na medida em que elabora o trabalho pedagógico. Ao planejar uma ação pedagógica estão pressupostas as concepções de criança, de infância, de ser humano, de desenvolvimento, de educação, de ensino, de intencionalidade do ato pedagógico, da função social da escola e dos próprios conteúdos curriculares. Assim, estes conceitos e o planejamento vão, pouco a pouco,

² A teoria de Vigotski entende que a organização correta da *obutchénie* resulta no desenvolvimento intelectual da criança. A *obutchénie* em si é um momento necessário e universal para que se desenvolvam na criança não apenas as características humanas não-naturais, mas também aquelas historicamente formadas.

³ Na disciplina Prática de Ensino I, a qual antecede o estágio e versa sobre práticas pedagógicas para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais, iniciou-se a discussão sobre o conceito de objeto pedagógico e a concepção preliminar desse.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

constituindo o professor em formação como sujeito que tem a responsabilidade de educar, ensinar e guiar o processo de apropriação pela criança das riquezas culturais humanas.

Diante disso, o texto propõe pensar a formação inicial a partir do Estágio Curricular Supervisionado I, problematizando questões que enredaram discussões no interior da disciplina, que são: qual a especificidade do ensino de arte na Educação Infantil? Como aprendem as crianças nesta etapa da educação básica? Qual o papel do professor no processo de aprendizagem e quais recursos podem impulsionar este processo?

Para responder a essas interrogações e sedimentar o debate de outras reflexões, o tópico *Atividade criadora e os períodos de desenvolvimento: contribuições para o ensino de arte na infância* apresentará as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para fundamentar a atividade criadora e a periodização do desenvolvimento psíquico, ensejando também abordar a arte na Educação Infantil. No segundo tópico, intitulado *Caminhos para pensar uma educação desenvolvente em arte: o objeto pedagógico como fio condutor dos processos de ensino e aprendizagem*, será examinando como os objetos pedagógicos contribuem no processo de aprendizagem a partir das experiências de alguns estudantes, elucidando a especificidade do ensino de arte e coadunando com a reflexão sobre o papel do professor enquanto sujeito que forja, através de ação deliberada, o acesso ao conhecimento aos estudantes para os quais se destina seu trabalho.

**1 Atividade criadora e os períodos de desenvolvimento:
contribuições para o ensino de arte na infância**

É comum associar imaginação e criação à infância, ou compreender imaginação ou fantasia como aquilo que não é real e não é levado a sério. Por esta razão, o Estágio I instaura discussões sobre tal consenso buscando embasar essas categorias, conceituando a imaginação

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate*Priscila Anversa*

como base de toda a atividade criadora, que se manifesta em todos os campos da vida, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Vigotski (2018) enfatiza que tudo o que nos cerca do mundo da cultura foi feito por seres humanos, fruto da imaginação e da criação humana.

O ímpeto da criação é a imaginação em atividade, e este processo de criação do ser humano faz parte de todas as etapas de sua vida, desde a infância. Nesta lógica, seria equivocado compreender a imaginação como divertimento ocioso da mente, porque ela é uma função vital necessária. O autor assegura que não há como inventar do nada, pois “toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2018, p. 22). Por isso, a imaginação da criança é, segundo o autor, mais pobre do que a do adulto, em razão de menos experiência acumulada. Se a imaginação se origina do acúmulo de experiência, quanto mais ricas forem as experiências, mais abundante será a imaginação.

Ao ensino de arte, essa constatação é valiosa, especialmente no que diz respeito à produção de necessidades estéticas nas crianças e sua consequente formação artística a partir da ampliação de repertórios. As crianças estão constituindo o desenvolvimento psíquico, e a imaginação delas está, portanto, em formação. O trabalho pedagógico com crianças pequenas é o início do desenvolvimento da imaginação, do processo criador. E é nesta direção que o trabalho intencional de formação artística e estética para as crianças deve ser planejado pelo professor, que é quem introduz a atividade criadora, marcada pela presença da imitação e da reprodução. Estes termos são fundamentais para entender os processos de formação artística, porque a reprodução é impulso essencial para a criação.

O conceito de reprodução em Vigotski está atrelado à memória, e o processo de criação está ligado à reprodução. Sendo assim, a criação é apoiada na memória e o processo de reprodução engendra o processo de criação, pois a imaginação modifica e reelabora os elementos retirados da própria realidade, recombina-os. Neste sentido, é importante ressaltar que a criança não é imaginativa por excelência, não é imaginativa apenas porque é

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate*Priscila Anversa*

criança. Seu juízo da realidade é fundamentalmente sensorial, justamente porque ignora, isto é, desconhece (ainda) a essência dos fenômenos da realidade.

O ensino de arte fomenta a transformação do indivíduo na criação e na recepção da arte. Por isso, a criação e a recepção da arte não são espontâneas, mas mediadas pelo adulto professor. A apropriação da arte é condição para o desenvolvimento da criatividade artística. Não há como ansiar por sujeitos criativos de repente, espontaneamente, pressupondo que é suficiente colocar as crianças em contato com os elementos do universo da arte (como materiais, imagens, objetos, etc.) e deixar que manipulem, compreendendo-os de forma autônoma. É imprescindível ao professor conhecer os processos de desenvolvimento psíquico de cada idade, porque o que é adequado para um bebê de cerca de um ano, por exemplo, e que gera desenvolvimento a esse, não é necessariamente apropriado a uma criança de quatro anos. Essa, por sua vez, precisa de proposições e apropriações mais complexas.

Nas diferentes idades há diferentes processos a serem realizados para que a apreensão dos conceitos ocorra. O ensino que apenas exercita o que já foi alcançado pela criança não tem efeito ou não contribui para seu desenvolvimento psíquico.

Tendo em vista essa prerrogativa, é substancial ao professor em formação entender a periodização do desenvolvimento psíquico, sobretudo saber quais as atividades guias/dominantes – as ações responsáveis por produzir neoformações no psiquismo – em cada idade e pensar, por conseguinte, seu planejamento a partir desta compreensão. Facci (2004) analisou algumas contribuições de Leontiev, Elkonin e Vigotski no campo da Psicologia do Desenvolvimento, especificamente a questão da periodização da ontogênese humana, evidenciando que “cada período do desenvolvimento individual humano é caracterizado por uma atividade principal, atividade dominante, a partir da qual se estruturam as relações do indivíduo com a realidade social” (FACCI, 2004, p. 64), tanto na infância quanto na fase adulta. Os principais períodos de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam são: *comunicação emocional do bebê, atividade objetal manipulatória, jogo de papéis, atividade de estudo, comunicação íntima pessoal e atividade profissional/estudo.*

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

Na etapa da Educação Infantil, a atividade dominante no primeiro ano de vida é a *comunicação emocional direta com o adulto*. O bebê percebe o espaço e os objetos, mas ainda não os domina. O professor de arte, valendo-se de seu papel de mediador, irá possibilitar a este bebê experiências estéticas cinestésicas, levando em conta o aparato da arte. Essas experiências se constituirão em repertórios.

Num segundo momento da primeira infância, entre em média um a três anos, a *atividade objetual manipulatória* é a dominante, na qual tem lugar a compreensão dos procedimentos elaborados socialmente de ação com os objetos e, para que ocorra, é preciso que os adultos mostrem essas ações às crianças (FACCI, 2004). No período anterior, o bebê manipulava de forma desinteressada os objetos, agora, o faz para apreendê-los, para dominá-los. É o momento de oferecer variadas possibilidades de manuseio de materiais artísticos e objetos pedagógicos que contenham referências da arte, pensando proposições lúdicas que ampliem os repertórios.

No período seguinte, que ocorre mais ou menos entre três e seis anos, a atividade dominante é o *jogo de papéis*, em que a criança se apropria das relações sociais existentes e as reproduz, imitando, fazendo de conta. Vale ressaltar que “as brincadeiras das crianças não são instintivas e o que determina seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos” (FACCI, 2004, p. 69). Por si própria, a criança faz isso com muita frequência, por isso é necessário que o professor de arte, ao mediar essas ações, pense recursos que, a partir dos jogos de papéis, possibilitem às crianças as máximas possibilidades de acesso aos bens culturais, engendrando experiências estéticas ricas.

Esses processos são complexificados na medida em que os indivíduos incorporam a arte e as práticas artísticas em suas vidas, apropriando-se da cultura e enriquecendo sua formação. Apesar de a arte ser uma necessidade ontológica, muitos indivíduos não carecem dela porque não lhes foi engendrada, não foi motivada em seu íntimo. Para boa parte das crianças não é assegurado o acesso à arte e seu ensino. Vale destacar que muitas escolas de Educação Infantil não possuem um professor de arte, o que contribui para uma formação artística e estética pouco enriquecedora, coadunando ao recrudescimento de um ensino de arte não crítico, não

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

emancipatório e não rico de necessidades estéticas. Para o aprofundamento dessa discussão, o tópico a seguir elucidará possibilidades para o ensino de arte apresentando algumas experiências do Estágio I, abordando também o objeto pedagógico como estratégia didática para um ensino desenvolvente.

2 Caminhos para pensar uma educação desenvolvente em arte: o objeto pedagógico como fio condutor dos processos de ensino e aprendizagem

O entendimento da especificidade do ensino de arte é crucial para a elaboração do planejamento de um trabalho pedagógico que contribua para o desenvolvimento pleno e à formação estético-artística das crianças. Os caminhos percorridos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I possibilitaram a discussão do objeto do ensino de arte, ao mesmo tempo colocando em questão o objeto da Educação Infantil.

Entendendo a particularidade da Educação Infantil como segmento de ensino que almeja formar as bases para o desenvolvimento humano, a disciplina de Artes é, em síntese, a experiência de imersão na cultura e nas relações sociais. O ensino de arte promove o desenvolvimento da sensibilidade estética e da capacidade criadora, qualificando a experiência emocional individual singular, sobretudo na medida em que a conecta às questões históricas universais do gênero humano e dos grupos sociais particulares. Essa condição para o desenvolvimento estético mediado deve ser assegurada a todas as crianças, uma vez que não ocorre de forma natural e espontânea. A percepção e a sensibilidade, portanto, precisam ser educadas.

O trabalho pedagógico no âmbito das Artes Visuais deve possibilitar às crianças experiências com arte efetivas, por meio do contato com manifestações artísticas de diferentes sujeitos, espaços e tempos, desenvolvendo as bases da consciência estética através da

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate*Priscila Anversa*

apreciação e da criação artística, promovendo a compreensão essencial da representação simbólica enquanto meio historicamente elaborado pelo ser humano para expressar e transmitir ideias, pensamentos, emoções, desejos, etc. Para a efetivação destes pressupostos, os conteúdos e recursos precisam estar permeados por experiências lúdicas, onde as crianças consigam estabelecer relações entre a sintaxe visual, a recepção/leitura da arte e a criação.

O Estágio I requer, portanto, elaboração teórica ricamente embasada, adicionando-se o exame do contexto, do grupo particular, do conteúdo almejado e, por fim, da ação pedagógica que melhor atenda às necessidades evidenciadas.

Para ilustrar os aspectos acima mencionados, algumas vivências de estágio serão apresentadas, as quais ocorreram respectivamente no segundo semestre de 2019 no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Hassis, em Florianópolis, e no segundo semestre de 2020⁴ no Centro de Educação Infantil (CEIM) Professora Lindóia Maria Souza de Faria, em Biguaçu, de forma remota. Cabe mencionar que uma das demandas da disciplina foi a elaboração de um objeto pedagógico, utilizado como recurso ao longo do processo de atuação, concebido ora como desencadeador de uma prática social inicial, num primeiro contato com os pequenos, ora no entremeio do processo, ora no fim do percurso, e em alguns casos, em todos os encontros com as crianças.

Tendo em vista, então, o objeto pedagógico como parte avaliativa da disciplina, tornou-se necessário conceituá-lo e compreendê-lo em sua dimensão educativa. Para Mendes, Fonseca da Silva e Schambeck (2012, p. 33), objeto pedagógico é

todo instrumento criado pelo professor e/ou pelo aluno ou, ainda, um material já pronto, adaptado para uma determinada atividade, com o objetivo de ampliar as

⁴ Excepcionalmente o período de regência deste estágio ocorreu entre fevereiro e março de 2021, devido à alteração do Calendário Acadêmico da UDESC. As aulas do semestre iniciaram em novembro de 2020 e encerraram em abril de 2021, conforme as resoluções nº 019/2020 e nº 022/2020 da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), do Conselho Universitário (Consuni). Disponíveis em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12242/RESOLU_O_N_19_2020_CONSUNI_1589399852_3595_12242.pdf e <http://secon.udesc.br/consuni/camaras/ceg/resol/2020/022-2020-ceg.pdf>. Acesso em 28 out. 2021.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate

Priscila Anversa

potencialidades de aprendizagem dos estudantes. [...] Também são considerados pedagógicos se puderem ser utilizados em propostas educativas que tenham como objetivo romper práticas tradicionais de ensino. [...] Na experiência educacional, os objetos pedagógicos ganham papel central na atenção dos estudantes pela possibilidade de percepção do objeto artístico, da técnica de sua produção e dos conceitos veiculados na obra do artista, com uma interface lúdica.

A imprescindibilidade do caráter lúdico se deve ao próprio entendimento das especificidades dos grupos etários da Educação Infantil, uma vez que a ludicidade é um importante recurso no processo educativo de crianças.

Outro aspecto abordado foi a intencionalidade pedagógica e o exame do papel da brincadeira planejada no desenvolvimento infantil, ressaltando-a como uma forma de relação social, que assim como quaisquer outras, não acontece espontaneamente, mas é fruto de uma construção cotidiana e é fortemente presente na Educação Infantil.

É neste horizonte que se tornou possível situar, nos debates empreendidos na disciplina, a categoria mediação através perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, entendida como fonte do desenvolvimento humano, uma vez que decorre da atividade compartilhada guiada por um par mais desenvolvido (o professor), figura central no processo educativo. Desta feita, encaminha-se agora à síntese de alguns projetos realizados, tendo relevo os objetos pedagógicos e seus desdobramentos.

Com o título *Diversidade étnico racial na Educação Infantil*, Eduarda Vilma Nascimento e Matheus Trindade pensaram, para o Grupo 6 vespertino, um mergulho nas discussões sobre racismo, igualdade e desigualdade social, vislumbrando trazer para o debate questões decorrentes da tessitura social das crianças, contextualizando os diferentes conhecimentos historicamente elaborados sobre as mais diversas manifestações culturais e artísticas, como a valorização dos diferentes grupos sociais dentro da sociedade. Para este estágio, Eduarda e Matheus confeccionaram como objeto pedagógico um jogo da memória, com base em diferentes artistas de diversos países, a fim de alargar conceitos sobre a arte no continente africano. Ele foi efetuado no último encontro tanto para recuperar os conteúdos quanto para apresentar outros.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

Imagem 01. Grupo 6 vespertino jogando



Fonte: Arquivo pessoal

Particularmente nessa vivência, foi possível evidenciar com bastante clareza o conceito de mediação explicitado acima, cuja síntese versa sobre o adulto (professor) protagonizar, de forma planejada e intencional, a ação que conduzirá os pequenos em direção à aprendizagem, conforme salienta Arce (2013, p. 10):

O ensino está permeando todo o trabalho educativo a ser realizado na Educação Infantil! Precisamos deixar para trás a ideia de que quando falamos em ensino este se reduz à aula expositiva, o ensino é a produção intencional da necessidade de conhecer, explorar, descobrir e, para isso, a transmissão, reprodução, imitação são essenciais.

É importante mencionar que a atividade guia/dominante nesta idade é o jogo de papéis, em que a criança se desenvolve afetivo-emocionalmente na relação com o adulto. Para melhor entender a mediação educativa nesse caso, a concepção vigotskiana de Zona de Desenvolvimento Real/atual (ZDR) e de Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) oferece clareza quanto aos processos de apropriação de conhecimento por parte da criança. A ZDR diz

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate

Priscila Anversa

respeito aos ciclos de desenvolvimento já percorridos e se expressa nas tarefas que a criança já domina e é capaz de realizar com autonomia. A segunda refere-se às funções psicológicas em processo de desenvolvimento e se expressa nas tarefas que a criança consegue realizar sob orientação.

Assim como o grupo acima mencionado, a proposta articulada por Isadora Carlos e Souza, Maristela Gomes Scheitel e Miguel Vassali para o Grupo 4 matutino também foi conduzida por um jogo da memória como objeto pedagógico. “Nós, eles, eu” foi o título e tema de estágio do trio, cujas ações se destinaram a criar proposições ancoradas em teorias educacionais da arte como formadora de conhecimento. Eles planejaram propostas que ampliassem a construção do eu, pautado na perspectiva e na realidade do outro. O jogo “Memória Afetiva” ocorreu no último encontro com os pequenos, como encaminhamento final do estágio e síntese de todos os conteúdos abordados no processo.

Com base na premissa “quem somos e o que estamos sentindo?” o jogo consistiu em cartas com retratos fotográficos impressos das crianças, realizadas na aula anterior, quando ocorreu a pintura e posterior ação performática com o “manto do eu”, a partir de estudos sobre o artista Bispo do Rosário.

Imagem 02. *Criança produzindo seu “manto do eu”*

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate*Priscila Anversa*

Fonte: Arquivo pessoal

O percurso deste grupo foi assentado numa gama de proposições lúdicas. Anteriormente às aulas, houve intensa produção de objetos, imagens, brinquedos, livros, falas etc., demarcando uma ação pedagógica organizada, deliberada. Esse rigor contribuiu para que os pequenos pudessem mergulhar no mundo do eu, do nós e do eles sem se dar conta que estavam, de fato, apreendendo conceitos. O trio era obstinado a pensar propostas impregnadas de experiências, visando ensinar conceitos – valendo-se do entendimento de que a criança ainda não opera por conceitos abstratos, mas por equivalentes. As generalizações realizadas neste grupo particular revelam que é premente pensar as operações relativas à arte que irão constituir o pensamento conceitual dos pequenos. Para ensinar o que é o outro e quem somos nós, deslocando-se da esfera individual e concreta, foi necessário entender quais equivalentes poderiam ser empregados para substituir conceitos ainda abstratos às crianças. Ensinar o “eu” abstrato, o “eu” refletido no outro, o “eu” consciente, o “eu” social, o “eu” particular em cada artista selecionado demandou eleger elementos reais que pudessem substituir os elementos abstratos parcialmente. A imagem abaixo explicita este processo, em que os estudantes selecionaram objetos para

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

compor as caixas misteriosas para relacionar com o conteúdo da aula, tanto sobre artistas quanto sobre sentimentos evocados a partir dos elementos.

Imagem 03. *Descobrendo as caixas misteriosas e seus respectivos objetos*



Fonte: Arquivo pessoal

Brenda Christine Figueira Pettirini e Maria Heloísa Canal produziram um livro infantil como recurso pedagógico potencializador da atividade dominante específica à idade das crianças do Grupo 5 matutino, do CEIM Professora Lindóia Maria Souza de Faria em Biguaçu – estágio ocorrido durante a pandemia de forma remota. A proposta desenvolvida foi adaptada à dinâmica de trabalho da instituição, em que um campo de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) era trabalhado semanalmente e de forma interdisciplinar. Para isso, os professores reuniam-se através da plataforma *Google Meet* e planejavam as atividades, as quais eram encaminhadas às famílias semanalmente por meio de grupo criado no *WhatsApp*. As famílias recebiam as orientações e encaminhamentos de forma assíncrona e publicavam durante a semana, no mesmo grupo os resultados, através de registros fotográficos, de vídeos e/ou áudios.

Diante da singularidade deste processo e das limitações do ensino remoto, Brenda e Maria Heloísa criaram o livro infantil em formato de e-book, intitulado “Jacaré pode ser

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

artista?”, cujo conteúdo abordava a historicidade da produção de pigmentos e tintas e seus usos em variados contextos da arte.

Imagem 04. *Parte do livro usado como objeto pedagógico*



Fonte: Brenda Pettirini

O livro criado pelas estagiárias foi elaborado vislumbrando a atividade dominante do jogo de papéis, como estratégia para potencializar o desenvolvimento e também se adequar ao meio digital, uma vez que todas as atividades propostas durante o estágio foram permeadas pelo livro, sendo este um recurso pedagógico utilizado em todas as aulas. A partir dele, as crianças precisavam protagonizar alguma situação proposta, semelhante às que o Jaca Jacaré (personagem principal da história) realizava. A imagem 05 se refere a uma proposição em que o Jaca Jacaré apresentava a instalação “Desvio para o vermelho”, do artista Cildo Meireles, convocando as crianças a buscarem objetos, utensílios e elementos de uma cor só para compor uma instalação, a qual deveria ser fotografada e enviada ao final.

Imagem 05. *Fotografia da instalação criada por uma criança*

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate

Priscila Anversa



Fonte: Brenda Pettirini

“Como será o inseto que vocês irão criar?” é o título do objeto pedagógico de Leonardo Lima da Silva. Ele criou uma canção e com ela gravou um vídeo, publicado na plataforma *YouTube*. O vídeo trazia imagens e referências de artistas que trabalhavam com a temática de insetos, como Regina Silveira e Raku Inoue, conforme mostra a imagem 06. Ao final, o vídeo convidava às crianças a criar insetos com materialidades disponíveis em suas casas.

Imagem 06. Captura de tela do vídeo “Como será o inseto que vocês irão criar?”



Como será o inseto que vocês irão criar?
Não listado

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dMT1EymnzPc>

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

Leonardo atuou com crianças de outro Grupo 5, também no CEIM Lindóia, tendo como premissa o mesmo formato de aula, isto é, assíncrona através de atividade encaminhada por grupo de *WhatsApp*, também a partir de um campo de experiência da BNCC, que precisava condensar numa só ação a apresentação do conteúdo, do método e da avaliação, em linguagem acessível às crianças e suas famílias. Da mesma forma que as colegas acima mencionadas, preocupou-se em pensar estratégias pedagógicas vislumbrando o jogo protagonizado (de papéis).

Uma questão latente em todas as propostas, é que o ato de brincar – já abordado anteriormente enquanto ação central nesta idade e necessariamente planejado pelo professor –, precisa contemplar atividades lúdicas e os conteúdos de arte, as quais são estreitas e dialogam entre si, mas carecem articulações para que não se simplifique os conteúdos específicos da arte, nem torne o momento de aprendizagem através da brincadeira de papéis (atividade dominante) em mero espaço de recreação. Valorizar a ludicidade e a brincadeira é captá-las em sua complexidade e em sua função para além da aparência imediata ou da sua simplória condição de protagonista do desenvolvimento infantil, uma vez que as atividades lúdicas dentro do ensino de arte, para serem formativas, precisam ser fundamentadas, estruturadas e planejadas.

Estes breves registros relatados testemunham o esforço dos estudantes em ensinar arte nos grupos singulares da Educação Infantil. Trata-se de uma pequena amostra de experiências de estágio realçando o trabalho plasmado para promover situações lúdicas e formativas, para refinar cada encontro e pensar estratégias pedagógicas específicas para os respectivos contextos, configurando o aspecto central desse estágio: o entendimento da educação escolar como mola propulsora do psiquismo, a qual não estaciona apenas no pensamento empírico e nos conhecimentos cotidianos, mas os enriquece e que vai além do que é sensorialmente percebido. Vai em direção à omnilateralidade, ao desenvolvimento pleno e, claro, à formação artística e estética.

Considerações finais

O percurso traçado neste texto objetivou situar a conjuntura do estágio para a formação docente, entabulando reflexões sobre os caminhos que essa disciplina pode perpassar, com destaque para a necessidade de debates permanentes acerca do Estágio Curricular Supervisionado I, uma vez que ele inaugura temas de vital importância ao ensino de arte, quer seja sobre a aprendizagem, sobre criação e imaginação, sobre o objeto da arte na escola, sobre o objeto da Educação Infantil, ou ainda sobre estratégias metodológicas que impulsionam o desenvolvimento infantil.

Foi por meio deste arcabouço teórico construído na disciplina que se tornou possível pensar a importância do conhecimento como impulsionador da aprendizagem e conseqüentemente do desenvolvimento, à luz da mediação enquanto atividade compartilhada e orientada para a apropriação das riquezas culturais humanas, evidenciando-se a condição de ser social da criança que se desenvolve na medida em que se relaciona, entre muitos outros aspectos que incidiram, em maior ou menor grau, no entendimento do estágio como lugar primordial à formação inicial do estudante.

A compreensão de que é através da apropriação do conteúdo cultural humano que a criança desenvolve suas funções psicológicas possibilitou perceber a escola enquanto espaço institucional que promove o acesso ao desenvolvimento intelectual da criança, sobretudo às mais desfavorecidas econômica e socialmente, demarcando o debate sobre a imprescindibilidade em pensar processos efetivos de ensino e de aprendizagem.

A arte, neste horizonte, é entendida como ação em que o ser humano forja a subjetividade, cabendo ao ensino dessa proporcionar o desenvolvimento da sensibilidade estética através da apreciação e da criação artística aos indivíduos singulares, devendo ser assegurada a todas as crianças desde a Educação Infantil. O desenvolvimento de potencialidades que as crianças acumulam para sua formação estética e a ampliação dos

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate
Priscila Anversa

conhecimentos é um processo intencional e planejado; levando-se a cabo, é um processo educacional bastante sério, pois Educação Infantil é, antes de qualquer coisa, escola, e, portanto, comprometida com o processo de ensino. Por fim, para que as crianças interpretem o mundo e atuem nele, transformando-o, é importante não perder de vista que esta ação precisa ser movida pela necessidade. A escola tem um importante papel em estimular suas crianças a serem ricas de necessidades estéticas. E cumpre à universidade formar professores críticos e preparados para o cenário educacional em direção ao ensino desenvolvente e, finalmente, à emancipação humana.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695>. Acesso em 18 set. 2021.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3Nc5fBqVp6SXzD396YVbMgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 out. 2021.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. Objetos pedagógicos para o ensino de arte em contextos inclusivos. In: 16º ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007. p. 935-945. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/095.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Fundamentos Psicológicos e Didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017.

Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: processos pedagógicos em debate

Priscila Anversa

MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; SCHAMBECK, Regina Finck (Org.). **Objetos pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor**. 2010. 268 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista ‘Julio de Mesquita Filho’ – UNESP, Araraquara, 2010. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101525/pasqualini_jc_dr_arafcl.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTA CATARINA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CENTRO DE ARTES – CEART, DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS. **Projeto Pedagógico Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais 2010 - parte 3: processo para avaliação de reconhecimento curso de licenciatura em artes visuais**, 2016. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2562/Parte_3_1501096281547_2562.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.